

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

10/2026

ANO XLI

PUBLICAÇÃO MENSAL

FUNDADOR MANUEL FERREIRA DA SILVA

DIRETOR NUNO REIS

GRATUITO

Coimbra

Misericórdias têm de mudar sem perder a identidade

Nos 526 anos da Misericórdia de Coimbra, foram indicados os desafios das instituições numa sociedade em transformação. **P.7**



Donativo

Dar nova vida a artigos apreendidos pela ASAE
P.24



DIA DO PATRIMÓNIO MAIS DE 160 PESSOAS EM TENTÚGAL

A recém-requalificada igreja da Misericórdia de Tentúgal acolheu o 15.º Dia do Património das Misericórdias. A presença de mais de 160 pessoas, de 50 Misericórdias, entre dirigentes e técnicos da área, decisores políticos e académicos, fez desta edição a mais participada de sempre. Em debate, no dia 25 de setembro, esteve a preservação do património histórico e o seu papel na afirmação da identidade local e dinamização dos territórios. **P.20**

Governo assume meta de 50% nesta legislatura

Secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão assumiu o compromisso de, até ao final desta legislatura, elevar as comparticipações públicas para 50%. Apesar dos aumentos, o valor atual ronda os 43%. **P.13**

Cooperação

Custo real vai ser atualizado no próximo Compromisso

As negociações para o Compromisso de Cooperação já arrancaram com reuniões entre o Governo e as entidades do setor social. **P.9**

 **Banco Montepio**
ECONOMIA SOCIAL

UM BANCO DE CAUSAS.

BANCO MONTEPIO é uma marca detida pela CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL, CAIXA ECONÓMICA BANCÁRIA, SA, registada no Banco de Portugal com o n.º 36. PUB

A

EM AÇÃO



CURIOSIDADE

A palhaça Mila Flor & Companhia visitou quatro polos da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento durante o mês de setembro.

Segundo nota divulgada através das redes sociais, “tem sido muito gratificante contar com a sua presença e com os momentos de alegria, proximidade e animação que proporciona aos nossos utentes”.

A presença da palhaça, refere a mesma nota, contribui para o bem-estar, a boa disposição e a criação de momentos especiais.

Aguiar da Beira

Dia aberto para reforçar laços com a comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Aguilar da Beira promoveu a primeira edição do seu Dia Aberto, com atividades dirigidas a todas as idades

ANA CARGALEIRO
DE FREITAS

A Misericórdia de Aguilar da Beira abriu as portas à comunidade para a primeira edição do Dia Aberto, a 19 de setembro, com atividades dirigidas a todas as idades, desde sessões de saúde e bem-estar a visitas ao património e partilha de memórias com os utentes. Mais de 200 pessoas associaram-se ao evento, que visou dar a conhecer o trabalho nas diferentes respostas sociais e reforçar os laços entre utentes, familiares, colaboradores e população, no âmbito do 444.º aniversário.

As comemorações culminaram numa sessão solene com a secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes, com o vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Carlos Andrade, o vice-presidente da autarquia, Francisco Fernandes, e o presidente da Assembleia Municipal, António Marques.

Na sua intervenção, a governante reconheceu o empenho e resiliência dos profissionais que trabalham diariamente com os utentes e sublinhou o dever de o Estado apoiar quem assegura as respostas sociais no terreno. “As instituições substituem-se ao Estado nesta proximidade e nunca deixam de dar as respostas necessárias. Portanto,

o Estado não pode falhar com o setor”, assumiu.

Ao VM, o provedor Augusto Fernando Andrade classificou a primeira edição como um “êxito pela boa adesão da população e pelo envolvimento de toda a equipa”, lembrando que o objetivo era “precisamente dar a conhecer o nosso trabalho porque muita gente não sabia como era a nossa instituição”. Entre os convidados, incluíram-se ainda representantes de Misericórdias do distrito, que “elogiaram e querem replicar a iniciativa”, e representantes da autarquia e bombeiros voluntários, cujo “contributo foi essencial para a concretização do evento”.

A organização do evento envolveu de forma transversal todos os trabalhadores, com a coordenação do provedor e das diretoras técnicas dos lares de idosos, respostas sociais de infância (creche e atividades de tempos livres) e unidade de cuidados continuados.

De acordo com Arminda Lopes, diretora do lar de idosos da Misericórdia, a iniciativa permitiu acolher todas as gerações, “da infância aos mais velhos, para que todos participassem e se sentissem em casa”. No dia a dia, nem sempre é possível “demonstrar quem somos e assim conseguimos mostrar o outro lado”, revelou, reconhecendo a adesão “quase a 100%” da equipa e a reação positiva dos visitantes.



O objetivo do evento foi dar a conhecer à comunidade o trabalho realizado



70

Segundo o relatório “Global Gender Gap”, promovido pelo Fórum Económico Mundial e divulgado em setembro, uma rapariga que nasça hoje em território europeu vai ter de esperar pelo menos 70 anos para viver num mundo com igualdade de género.

20

Mais de 20% dos novos contratos de arrendamento têm empresas como senhorios. Em Lisboa, esta proporção sobe para mais de 30%. Sabe-se ainda que as empresas tendem a cobrar rendas mais elevadas do que os particulares. O número foi divulgado pelo INE.



FOTO DO MÊS

OURIQUE

ROMARIA SECULAR VOLTOU A CUMPRIR-SE

A Santa Casa da Misericórdia de Ourique voltou a promover a procissão em honra de Nossa Senhora da Cola, no dia 8 de setembro, feriado municipal. Além da romaria, que reúne centenas de pessoas, as festividades incluem missa e convívio animado com música e baile. Segundo nota da própria Misericórdia, a convivência entre a devoção religiosa e a festa popular é uma das marcas desta romaria que há séculos mobiliza pessoas de todo o Baixo Alentejo. Este ano, uma das novidades foi a participação dos grupos corais antes da matiné dançante. O cante integrou o programa da tarde e deu expressão à identidade cultural do concelho.

POR **MISERICÓRDIA DE OURIQUE**

“

*E digo-vos, olhos nos olhos, qual é o fim desta estrada
se não a corrigirmos: só terá proteção social
de qualidade quem tiver muito dinheiro*

MANUEL DE LEMOS

Presidente da UMP durante o Cascais International Health Forum dedicado ao tema 'Viver mais, viver melhor'

*A trabalhadora ideal está sempre disponível. A mãe ideal
também está sempre disponível. Boa sorte a ser as duas!*

TÂNIA GRAÇA

Psicóloga clínica e sexóloga em artigo de opinião no jornal Público

”

EDI TOR IAL



NUNO REIS
DIRETOR
jornal@ump.pt

Identidade

É complexo, por vezes, compaginar as naturais preocupações e o foco a que as respostas de natureza social e de saúde obrigam, com a divulgação e promoção do património. Mas quem tenha participado no 15.º Dia do Património das Misericórdias reforçou a convicção do quão importantes são os vestígios patrimoniais e culturais de cada Misericórdia para preservar a memória da sua atividade em cada comunidade.

Há um certo simbolismo no facto deste encontro ter decorrido em plenas Jornadas Europeias do Património, cujo mote era "Reviver, resistir, reinventar". As Jornadas constituíram um convite à reflexão sobre os desafios que o património enfrenta numa sociedade em rápida mudança, influenciada por conflitos armados, pela crise climática ou pela digitalização. Diga-se, a propósito, que poucas instituições encarnam tão bem o lema das Jornadas Europeias como as Misericórdias, que há mais de cinco séculos o demonstram no dia a dia!

Reviver é conhecer para compreender. É nos vestígios – imóveis, peças, arquivos, tradições – que reside, em primeira instância, a presença de cada Misericórdia e a identidade construída ao longo de séculos. Inventariar, organizar arquivos, restaurar igrejas como a de Tentúgal ou manter vivos os cortejos de oferendas e as celebrações da Semana Santa é respeitar um legado de solidariedade, além de homenagear dirigentes, beneméritos, voluntários e tanta gente anónima que praticou e pratica as Obras de Misericórdia.

Resistir é também algo a que as Misericórdias não são alheias. Atravessaram guerras, epidemias, mudanças de regime ou a perda dos seus hospitais. Fizeram-no ancoradas numa identidade clara. Também hoje, num tempo de incertezas múltiplas, só com uma identidade protegida e valorizada poderemos acolher com serenidade as novas realidades sociais e demográficas e enfrentar a pressão de quem pretende desvalorizar a memória.

Reinventar, por exemplo, é recusar que o património seja um peso morto. Ele tem de ser vivido e aberto à fruição pública, como em Tentúgal se lembrou. Os espaços museológicos das Misericórdias, a proposta de uma rede de espaços visitáveis ligada ao turismo, a ligação a escolas e universidades mostram que a tradição pode ser dinamo de futuro.



Amieira do Tejo

Antigo hospital abre portas para uma nova vida

Campo Pequeno

Homenagem por 'ideais humanitários'

O presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, foi homenageado a 4 de setembro, numa 'Gala à Antiga Portuguesa'

ANA CARGALEIRO
DE FREITAS

O presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Vítor Melícias, foi homenageado a 4 de setembro, numa "Gala à Antiga Portuguesa", que decorreu na praça de touros do Campo Pequeno, no âmbito do 50.º aniversário da UMP. A iniciativa pretendeu enaltecer o percurso e dimensão humana do frade franciscano, figura incontornável no setor social em Portugal, em particular nas Misericórdias, bombeiros e mutualismo.

Durante a gala, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, realçou a ligação histórica entre as Santas Casas e as tradições taurinas, lembrando que, ao longo de séculos, as irmandades geriram praças de touros para amparar os mais vulneráveis. "Somos organizações da comunidade que lutam para ajudar quem precisa", afirmou o dirigente, antes de louvar e agradecer ao ho-

A iniciativa pretendeu enaltecer o percurso e dimensão humana do presidente honorário da União das Misericórdias

menageado pelo trabalho de uma vida dedicada às causas sociais.

Após um forte aplauso, Vítor Melícias manifestou a sua gratidão pelo tributo e declarou que as "homenagens e condecorações não se pedem nem se recusam. Agradecem-se e aceitam-se". Não a título pessoal, conforme sublinhou, mas em nome de todas as Misericórdias, "para as quais o povo português construiu praças e organizou festejos taurinos de beneficência, em que a solidariedade se sobrepõe à tauromaquia e em que a tauromaquia se coloca ao serviço da solidariedade". Mas igualmente aos "bombeiros, nossos heróis, pelas mutualidades e organizações e causas sociais, às quais dediquei a maior parte da minha vida ativa".

Em nota informativa, a organização da corrida reconheceu o papel das Misericórdias na promoção de "valores e ideais humanitários" e na manutenção da "maioria das praças do nosso país", lembrando a "ligação das iniciativas populares às causas da solidariedade".

A corrida contou ainda com o acompanhamento musical da banda filarmónica da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos.



Depois da reabilitação, antigo hospital reabriu portas, desta vez vocacionado para iniciativas sociais, culturais e educativas

TIAGO SILVA

Mais de um século depois de ter sido inaugurado para prestar cuidados de saúde à população, o antigo hospital da Misericórdia de Amieira do Tejo voltou a abrir portas à comunidade. O edifício, que no passado acolheu a Casa do Povo e um centro de dia, inicia agora uma nova etapa, procurando conciliar a memória com novas respostas sociais, culturais, educativas e comunitárias.

A reabertura aconteceu no dia 29 de agosto e marcou o arranque do projeto "Ponte de Comunhão - Memória entre o Passado e o Futuro", através do qual a Santa Casa

da Misericórdia de Amieira do Tejo pretende devolver ao imóvel um lugar ativo na vida da população.

A intervenção, que incluiu a criação de seis apartamentos para seniores com apoio de proximidade, representa um investimento global de cerca de 680 mil euros. As obras ficaram concluídas e foram entregues em 2023, mas a abertura esteve dependente da resolução de vários constrangimentos técnicos, legais e administrativos. Ao longo do último ano, a atual Mesa Administrativa concluiu trabalhos complementares, tratou dos procedimentos necessários ao licenciamento e assegurou equipamentos, energia e infraestruturas de comunicações.

BREVES

Oleiros **Festa reúne a 'família' da Misericórdia**

A Misericórdia de Oleiros organizou, no passado dia 26 de setembro, a 'Festa da Família', um almoço oferecido pela instituição a todos os utentes, respetivos familiares e funcionários. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa partilhou como este foi "um dia muito especial", de encontro para a comunidade.

Moncarapacho **Envolver idosos em hortas comunitárias**

Um grupo de utentes do Lar D. Maria Lizarda Palermo, da Misericórdia de Moncarapacho, foi até ao espaço do coletivo Aurora para participar numa atividade de horta comunitária e permacultura. O encontro decorreu no âmbito do projeto 'Tecendo gerações', através do qual o coletivo abre o seu espaço.



Castelo Branco **Recordar outros tempos através das vindimas**

Os utentes da ERPI Centro Social Dr. Adriano Godinho, da Misericórdia de Castelo Branco, rumaram à quinta da instituição em meados de setembro para participar na vindima. Além da oportunidade de reviver esta tradição, o dia ficou marcado por "ar puro, convívio, memórias e trabalho de equipa".

Bragança

Manual para apoiar velhice na deficiência

Estudantes criaram manual para apoiar a velhice de pessoas com deficiência

ÂNGELA PAIS

Duas estudantes do Instituto Politécnico de Bragança, durante o estágio no Centro de Educação Especial, da Santa Casa da Misericórdia de Bragança, criaram um manual para orientar a "intervenção de gerontologia junto de pessoas com deficiência congénita em processo de envelhecimento".

"Como gerontólogas, o nosso foco não deve ser apenas o envelhecimento em termos gerais, mas sim as particularidades de cada indivíduo, especialmente no caso de pessoas com deficiência congénita que estão a envelhecer", realçou uma das estudantes, Margarida Silva.

De acordo com a outra autora, Carolina Nogueiro, o manual aborda o enquadramento teórico da gerontologia, as especificidades do envelhecimento em pessoas com deficiência, técnicas de comunicação, gestão do luto, atividades adaptadas e estratégias para a promoção da saúde e do envelhecimento ativo.

O manual, que mais tarde será transformado em livro e distribuído pelas institui-

ções do país, tem uma linguagem "mais simples" e "estruturada", de fácil compreensão e que visa "auxiliar outros profissionais" a "identificar métodos de intervenção adequados" para pessoas com deficiência.

"Esforçámo-nos por criar um recurso que os profissionais pudessem consultar diariamente, apresentando informações de modo claro e direto. Tenho a convicção de que será valioso não só para gerontólogos, mas também para outros especialistas que lidam diretamente com idosos com deficiência. É claro que o manual não substitui a formação profissional ou a avaliação individualizada, mas funciona como um auxílio para decidir e agir", afirmou Margarida Silva.

Este instrumento foi criado ao longo de meio ano durante o estágio das alunas no Centro de Educação Especial, da Misericórdia de Bragança, e resultou da conjugação de "dados científicos relevantes" e das "reais necessidades da população".

"Duas pessoas podem ter a mesma idade ou a mesma condição, mas apresentar competências, necessidades e formas de comunicação totalmente distintas. Por isso, o envelhecimento deve ser visto de maneira muito individualizada", vincou Margarida Silva.

Ao VM, o provedor da Misericórdia de Bragança, Duarte Fernandes, realçou a importância deste instrumento. "Pode servir de base para formação de futuros profissionais", disse o dirigente, sublinhando que a instituição tem vindo a contratar, cada vez mais, colaboradores imigrantes e, por isso, entende que este manual será importante para a sua formação.

“*O nosso foco não deve ser apenas o envelhecimento em termos gerais, mas sim as particularidades de cada indivíduo, especialmente no caso de pessoas com deficiência*”

MARGARIDA SILVA
Estudante do Instituto Politécnico de Bragança e coautora do manual de gerontologia dedicado a pessoas com deficiência

A reabertura aconteceu a 29 de agosto e marcou o arranque do projeto "Ponte de Comunhão – Memória entre o Passado e o Futuro"



Durante a sessão, o provedor Alberto Correia Alves sublinhou o contributo de antigos dirigentes, órgãos sociais, voluntários e membros da Irmandade. "Este momento reveste-se de um significado muito particular e pertence também a todos aqueles que, ao longo dos anos, contribuíram para a sua concretização", afirmou.

Inaugurado em 1920, o hospital começou a funcionar com apenas

O edifício, que já acolheu a Casa do Povo e um centro de dia, inicia nova etapa conciliando memória com novas respostas sociais

três camas. Depois de ter servido diferentes gerações e acolhido outras respostas, regressa agora à comunidade com uma identidade renovada. É dessa ligação entre tempos e pessoas que nasce a designação "Ponte de Comunhão".

"Ponte, pois este espaço pretende ligar aquilo que recebemos das gerações anteriores àquilo que desejamos construir para as gerações presentes e futuras. Comunhão, porque desejamos aproximar pessoas, idades, instituições, conhecimentos e experiências", explicou Alberto Correia Alves.

No piso superior, o espaço fica vocacionado para iniciativas relacionadas com património, história, cultura, tradições e costumes locais, mas também para atividades educativas, formação e momentos de encontro e convívio intergeracional. A primeira iniciativa pública realizou-se logo no dia da reabertura, com o ciclo "Diálogos Interdisciplinares - Da História Regional e Local ao Turismo Histórico".

No piso inferior estão os seis apartamentos, já concluídos e preparados para utilização. A Misericórdia aguarda agora a confirmação da tutela para marcar a inauguração formal e avançar com a entrada em funcionamento, havendo já uma lista de espera, revelou o provedor.

O futuro do antigo hospital poderá ainda trazer de volta respostas que fizeram parte da sua história. A Misericórdia apresentou à Segurança Social uma proposta para recuperar o centro de dia e está igualmente a preparar um protocolo para instalar uma resposta ligada à saúde. "Iremos voltar a ter saúde no espaço do antigo hospital de Amieira do Tejo", garantiu Alberto Correia Alves.

Na cerimónia estiveram também Roberto Grilo, vice-presidente da CCDR Alentejo, José Dinis Serra, presidente da Câmara de Nisa, e Mariano Cabaço, diretor do Departamento de Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas.



Gáfete

Iniciativa para dar rosto a quem faz a Misericórdia

Mirandela

Lar ampliado para receber mais idosos

Lar de São Pedro Velho, da Misericórdia de Mirandela, foi ampliado e a inauguração teve lugar no dia 28 de setembro

ÂNGELA PAIS

O Lar de São Pedro Velho, da Misericórdia de Mirandela, foi ampliado e tem agora capacidade para acolher mais 13 utentes. O provedor, João Matias, revelou que, para o efeito, foi “recuperado um espaço que [o lar] tinha no rés-do-chão”. Desde a abertura, em 2016, a resposta funcionava apenas no primeiro andar do edifício, acolhendo 19 utentes. Com as obras, a capacidade aumenta para 32 idosos.

“Foram arranjos exteriores, um muro de vedação, mais uns portões e a preparação do espaço onde vamos acomodar os novos utentes”, esclareceu João Matias ao VM. De acordo com o dirigente, este lar surgiu para colmatar a falta de resposta de residências para idosos nesta zona do concelho de Mirandela, mais afastada da cidade.

“Temos sempre bastante gente em lista de espera e naturalmente havia esta neces-

sidade.” Por outro lado, explicou, um lar com pequena dimensão não tem a mesma rentabilidade nem a mesma viabilidade que tem um lar com outra capacidade e este investimento permite torná-lo mais sustentável, assegurando a qualidade dos cuidados.

As obras, segundo o provedor, começaram durante a pandemia de Covid-19 e estiveram interrompidas durante algum tempo, tendo ficado concluídas apenas no passado mês de agosto.

A ampliação deste equipamento foi suportada em parte pela Misericórdia e contou também com o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor, em 82 mil euros. A inauguração teve lugar no dia 28 de setembro.

O provedor João Matias revelou ainda que a Misericórdia de Mirandela tem a intenção de construir um novo lar para receber pessoas com demência, uma vez que nesta instituição cerca de metade dos utentes estão diagnosticados com fragilidades ou doenças cognitivas. “Precisamos de construir um lar que se adapte aos tempos modernos”, sublinhou. Por outro lado, servirá também para acolher os utentes do Lar Nossa Senhora da Paz, que precisa de obras.

A ampliação foi suportada em parte pela Misericórdia e contou com o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor



Santa Casa da Misericórdia de Gáfete está empenhada em valorizar e reconhecer o trabalho realizado pelos seus 37 funcionários

TIAGO SILVA

Por detrás das portas de uma Misericórdia há muito mais do que serviços e respostas sociais. Há pessoas. São elas que, diariamente, cuidam, acompanham, alimentam, limpam, escutam e garantem o funcionamento da instituição. Para dar visibilidade a estes profissionais, a Santa Casa da Misericórdia de Gáfete lançou uma nova rubrica nas redes sociais.

A iniciativa “As Nossas Pessoas” nasceu da vontade de aproximar a comunidade e reconhecer publicamente o trabalho dos 37 funcionários. “A ideia é dar a conhecer a equipa a quem está lá fora”, explica

Carlos Abreu, provedor da instituição, defendendo que “o poder destas casas é termos trabalhadores motivados”.

Com a integração na equipa de uma pessoa dedicada ao marketing, a Misericórdia começou a apresentar, duas vezes por semana, um ou dois profissionais, dando a conhecer os rostos que asseguram o quotidiano da instituição. O projeto, que arrancou em maio, tem recebido uma reação muito positiva. “Eles ficam contentíssimos”, conta o provedor, destacando a forma como os funcionários acompanham e valorizam as publicações dos colegas.

Para quem está diariamente no terreno, aparecer nas redes sociais

A iniciativa “As Nossas Pessoas” nasceu da vontade de aproximar a comunidade e reconhecer publicamente o trabalho dos 37 funcionários



significa sentir que um trabalho muitas vezes discreto é reconhecido. José Basso, que completou 16 anos na Santa Casa, considera que a iniciativa, para além do reconhecimento, pode ser um “incentivo” para que se “olhe um bocadinho mais para estas casas”.

José Salvador, que se define como um “faz-tudo”, desempenha funções tão diversas como organizar pessoal, apoiar os utentes, acom-

A Misericórdia tem procurado melhorar as condições gerais de trabalho através de benefícios e investimentos

panhá-los ao médico e tratar da lavandaria ou da alimentação. É essa multiplicidade que, segundo afirma, nem sempre é conhecida por quem está de fora. Contudo, diz sentir-se valorizado dentro da instituição, porque “há olhamento para as pessoas, para o seu valor e para aquilo que podem dar à casa, e que a casa lhes pode dar”.

Também Cristina Apolinário, funcionária há 11 anos, destaca a relação com os idosos como a parte mais gratificante do trabalho. Sobre a rubrica, garante que lhe desperta “um sentimento muito bom”, acrescentando que “é sempre de louvar quando vemos o nosso trabalho reconhecido”.

A valorização dos trabalhadores não se esgota nas redes sociais. A Misericórdia tem procurado melhorar as condições gerais de trabalho através de benefícios e investimentos em equipamentos que tornam menos pesadas as tarefas diárias. “É também uma forma de promovermos o bem-estar dos trabalhadores e de eles se sentirem reconhecidos por aquilo que fazem”, explica Carlos Abreu. A instituição pratica ainda remunerações “acima da tabela” e atribui vales no Natal.

Num setor com dificuldades crescentes na contratação, a valorização de quem trabalha na área social pode ajudar a atrair novos profissionais. “Se conseguirmos dar-lhes visibilidade e valorizá-los desta forma, achamos que podemos cativar mais pessoas”, considera o provedor.

No fundo, “As Nossas Pessoas” procura mostrar aquilo que muitas vezes permanece escondido atrás das rotinas. Afinal, uma Misericórdia não se faz apenas de valências, serviços ou números, mas dos rostos de quem, todos os dias, lhes dá vida. E, para os próprios trabalhadores, ser visto é também uma forma de sentir que o seu esforço conta. Como resume o provedor, “a nossa ideia é simples: tentar valorizar as pessoas que estão por nós”.

Recorde-se que a Misericórdia de Gáfete apoia cerca de 70 pessoas por dia.

Coimbra

Misericórdias têm de mudar sem perder o que as distingue

Nos 526 anos da Misericórdia de Coimbra, foram indicados os desafios das instituições numa sociedade em transformação

VITALINO JOSÉ SANTOS

Uma instituição com 526 anos só chegará aos próximos séculos se conseguir preservar os seus valores, adaptar-se às necessidades de cada época e, perante a revolução tecnológica, manter a decisão humana. Esta foi uma das principais ideias do painel “Raízes do Futuro”, integrado nas comemorações do aniversário da Misericórdia de Coimbra, que reuniu Carlos Andrade e Pedro Mota Soares, com moderação de Manuel Rebanda, presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Santa Casa. No final, a mensagem comum ficou entre tradição e inovação: as Misericórdias terão de mudar para continuar a servir, mas não poderão perder aquilo que as distingue.

Na abertura da sessão, Fernando Regateiro, presidente da comissão organizadora, lembrou que celebrar mais de cinco séculos é “invocar e honrar a coragem, a ousadia, as alegrias e os sofrimentos” de quem construiu a instituição, bem como assumir a responsabilidade de projetá-la no futuro.

Nascida em 1500, a Misericórdia de Coimbra atravessou fome, epidemias, guerras e crises financeiras e “soube sempre renascer”, afirmou Regateiro, destacando que “o verdadeiro património da Misericórdia de Coimbra está no coração das pessoas”.

O provedor, Tiago Mariz, centrou-se no presente e nos projetos da instituição. O último ano, reconheceu, foi marcado por “muitas dificuldades” – e também pelo desabamento parcial, já em fevereiro de 2026, da Cerca de Santo Agostinho

após a depressão Kristin e as intensas chuvadas –, mas também por “muitos sonhos e sementes lançadas para projetos futuros”.

Entre as apostas estão o reforço da ligação à Universidade de Coimbra e o desenvolvimento do polo de Celas, no antigo Seminário dos Dehonianos, onde será instalado um centro de fisioterapia, consultas de psicologia e apoio psicossocial, incluindo a criação de uma horta social e a oferta de atividades desportivas.

Tiago Mariz anunciou também a criação do Centro de Infância e Juventude João Ornelas, no Colégio de São Caetano, na sequência de uma doação de um médico português residente nos Estados Unidos da América, neto de um antigo acolhido da instituição. A nova resposta deverá concentrar projetos orientados para processos de autonomização.

Carlos Andrade, vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, colocou a questão da longevidade das Misericórdias. As obras de misericórdia, referiu, são uma das razões fundamentais para a sua sobrevivência, por serem “intemporais”. A outra está na ligação às comunidades.

“Para mim, as Misericórdias são das comunidades”, frisou. É essa ligação que permite adaptar as instituições às circunstâncias sem perder a identidade. “As Misericórdias, mesmo sendo antigas, nunca foram velhas”, sustentou.

Carlos Andrade apontou, contudo, vários desafios: sustentabilidade financeira, diversificação das fontes de financiamento, envelhecimento demográfico e, sobretudo, recursos humanos. “Estou convencido

de que, hoje, este é o nosso maior problema”, declarou, referindo a dificuldade em contratar e em reter trabalhadores perante salários pouco competitivos.

“Eu vejo sempre com dificuldade que o país não reconheça que o trabalho de cuidar de uma pessoa teria de ser mais bem pago do que pôr arroz e massa numa prateleira no supermercado”, disse, advogando um pacto de valorização dos profissionais do setor social.

O dirigente apelou ainda a uma utilização mais intensa da tecnologia, apontando um projeto desenvolvido com o Instituto Superior Técnico, em que uma camisola inteligente transmite informação vital sobre o estado de saúde de uma pessoa. A solução poderá ajudar, por exemplo, a responder ao “medo de morrer sozinho”, sentido por muitos idosos em apoio domiciliário.

Mas a tecnologia foi também apresentada como um dos grandes riscos do futuro. Pedro Mota Soares considerou que a sociedade está já no centro da “4.ª Revolução Industrial”, com uma diferença decisiva face às anteriores: “O que estamos neste momento a substituir é a capacidade de decisão humana, de juízo humano, de sensações humanas”.

O advogado e vice-provedor da Misericórdia de Cascais advertiu que os algoritmos “não são neutros” e podem ser “opacos”. Para o setor social, o risco é particularmente elevado, porque a transformação tecnológica pode criar “um conjunto de novos desfavorecidos” e novos excluídos, quer do mercado de trabalho, quer de uma sociedade cada vez mais digital.



Alcáçovas

Uma história que ainda está a ser escrita

A Misericórdia de Alcáçovas assinala 475 anos com sete meses de comemorações, iniciativas que aproximam gerações e projetos que apontam ao futuro

BREVES

Mortágua

Jovens levam energia e carinho aos idosos

Os utentes da ERPI e do centro de dia da Misericórdia de Mortágua receberam a visita dos jovens do projeto “Tu Fazes Parte”, um programa de inclusão e integração social na cidade, que dinamizaram uma tarde muito animada com peças de teatro e música à mistura. Em nota divulgada nas redes sociais, a Santa Casa agradeceu “aos jovens pela energia, carinho e dedicação”.



Freixo de Espada à Cinta

Fotografia instantânea anima idosos

Os utentes das valências do Prolongamento e da Estalagem dos Idosos da Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta pegaram numa máquina fotográfica instantânea, alguns pela primeira vez, para se registarem uns aos outros. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa partilhou o contacto dos idosos com a máquina e a felicidade ao ver os resultados no momento, continuando a experimentar coisas novas.

ROSÁRIO SILVA

É pelo salão nobre que começa esta viagem pelos 475 anos da Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas. Sobre as mesas e nas vitrinas, documentos antigos contam uma história feita de respostas às necessidades de cada época. José Manuel Santos, provedor, conduz-nos por este percurso.

A exposição “A Assistência na Documentação da Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas” reúne documentação do arquivo da instituição e mostra como a Misericórdia foi acompanhando a comunidade ao longo dos séculos. O hospital, a prisão, o apoio aos órfãos, o estudo ou o enterro dos mortos são algumas das áreas que surgem neste caminho até chegar às respostas sociais de hoje. A mostra resulta do trabalho desenvolvido pela historiadora e arquivista Fátima Farrica, responsável pelo arquivo nos últimos anos.

Há algum documento que tenha surpreendido particularmente o provedor? A resposta é simples: “Todos eles me surpreendem”. Mais do que uma peça em particular, José Manuel Santos destaca a capacidade destes documentos para revelar “a dinâmica desta casa ao longo destes 475 anos”.

A exposição permite, assim, olhar para trás, mas as comemorações foram pensadas para fazer mais do que isso. Sete meses para assinalar 475 anos, num percurso que encontrou no número sete o seu fio condutor. A razão está nas 14 obras de misericórdia, divididas entre sete corporais e sete espirituais.

A ideia foi não concentrar quase cinco séculos de história num único aniversário. “Quisemos criar um percurso” que permitisse “celebrar o passado e o presente, mas também olhar um pouco para o futuro”, explica a vice-provedora, Iolanda Charrua.

O percurso começou em maio, com um painel digital sobre a história da Misericórdia. Em junho,



A Misericórdia de Alcáçovas está a celebrar 475 anos com diversas atividades

crianças e idosos encontraram-se numa iniciativa intergeracional. Em julho, foi lançada uma cápsula do tempo, onde idosos, crianças e responsáveis da instituição deixaram mensagens para serem descobertas daqui a 50 anos.

Setembro trouxe a homenagem aos irmãos beneméritos e benfeitores, a eucaristia solene e a inauguração da exposição. Em outubro, serão mostrados os trabalhos da iniciativa intergeracional; em novembro está previsto o lançamento de um livro sobre a história da instituição e, em dezembro, um concerto na Igreja Matriz encerrará as comemorações.

Mas chegar aos 475 anos não significa apenas recordar. Significa

Entre as atividades está uma exposição dedicada à documentação histórica da Misericórdia de Alcáçovas

também perceber o que é preciso fazer para que a história continue.

Hoje, a Misericórdia acompanha sobretudo duas gerações: os mais velhos e os mais novos. “Temos 108 vagas em lar, todas ocupadas, mais de 30 lugares em apoio domiciliário, cerca de 15 em centro de dia e aproximadamente 50 crianças entre a creche e o centro de atividades de tempos livres”, revela-nos o provedor.

Mudaram as necessidades e as respostas, mas permanece aquilo que José Manuel Santos considera ser a linha condutora da instituição: pessoas a cuidar de pessoas. Os desafios, contudo, são grandes. Os idosos chegam cada vez mais dependentes e com maiores fragilidades, enquanto se torna mais difícil garantir recursos humanos em quantidade e qualidade. O provedor defende “uma maior valorização dos profissionais, cujo trabalho exige um esforço físico e emocional significativo”.

Também os edifícios colocam problemas. Manter e adaptar es-

truturas com centenas de anos às exigências atuais de segurança, conforto e funcionalidade nem sempre será a melhor solução. Por isso, o grande projeto de futuro da Misericórdia de Alcáçovas é “a construção de um novo lar.”

É um futuro que se constrói olhando para a experiência de quem veio antes. O provedor diz “não querer que as comemorações sejam um reconhecimento da atual Mesa Administrativa”, mas, antes, “uma homenagem a todos os que contribuíram para estes 475 anos e um incentivo às gerações que virão”. “Se conseguiram chegar até aqui, vamos conseguir chegar mais à frente”, complementa.

No caminho, há ainda quem assegure, todos os dias, que essa continuidade seja possível. José Manuel Santos deixa um agradecimento especial aos trabalhadores, que considera “o alicerce desta casa”, e aos voluntários que também ajudam a manter viva a missão da Misericórdia.



O secretário de Estado Adjunto e do Trabalho, Adriano Rafael Moreira, esteve em Barcelos no dia 11 de setembro

Barcelos

Mais 105 vagas de creche e 25 de pré-escolar

Empreitadas financiadas com apoio do PRR vão viabilizar a criação de mais 105 lugares de creche e 25 de pré-escolar

O secretário de Estado Adjunto e do Trabalho, Adriano Rafael Moreira, inaugurou, no dia 11 de setembro, a requalificação e alargamento do Infantário Rainha Santa Isabel e visitou a obra do Centro Infantil de Barcelos, em fase de conclusão. Estas intervenções, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a juntar à ampliação no Centro Social de Silveiros, permitem à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos disponibilizar, já este ano letivo, mais 105 lugares de creche e 25 de pré-escolar.

Trata-se de “importantes investimentos a pensar na pessoa e na família”, destacou o provedor, Nuno Reis, durante a sessão. Ainda segundo o dirigente, embora seja importante que as instituições tenham capacidade para investir, as obras - concluídas e em curso - não teriam sido possíveis “se não tivéssemos apresentado candidaturas consistentes, que foram aprovadas, a fundos que resultam do PRR”. Por tudo isso, “é um momento de alegria”.

Na sua intervenção, Adriano Rafael Moreira foi portavoz de um agradecimento ao trabalho da Misericórdia

de Barcelos: “É um agradecimento público e institucional por parte do Estado a todos aqueles que, ao longo dos anos e atualmente, dedicam o seu tempo à Santa Casa da Misericórdia. Desde os dirigentes que o fazem e fizeram a título voluntário, desde os voluntários aos trabalhadores imprescindíveis e todos aqueles, nomeadamente os irmãos, que vão colaborando com a Misericórdia”.

A visita do secretário de Estado com a tutela da formação profissional permitiu, ainda, assinalar o trabalho da Academia de Formação da Misericórdia de Barcelos, que cumpre dez anos de formação certificada junto da Direção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho. Diretamente ou em parceria, a Academia já envolveu mais de 13 mil pessoas em formação.

No seu discurso, o provedor destacou a capacitação das pessoas como aposta institucional. “Investir nas pessoas é um fio condutor da nossa estratégia organizacional, mas a Academia de Formação tem um raio de ação que vai para além da própria Santa Casa”.

BREVES

Alpalhão Sessão sobre maus-tratos infantis

A Misericórdia de Alpalhão promoveu uma sessão de sensibilização sobre maus-tratos infantis na creche “A Ternura dos Pequenininhos”. A cargo desta iniciativa, onde foram abordados temas como a proteção e o bem-estar das crianças, esteve o psicólogo da Santa Casa, Guilherme Marques.

Penafiel Vindimas e aprendizagem com vindimas

As crianças da Misericórdia de Penafiel viveram de perto a tradição das vindimas, participando na apanha da uva e descobrindo, através do contacto prático, os costumes e a identidade cultural da região. Nas redes sociais da instituição ficaram os registos dos momentos de “aprendizagem, partilha e diversão”.



Anadia Manhã diferente a conviver com cavalos

Os utentes da Misericórdia de Anadia deslocaram-se à Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental (APPACDM) local para assistir e participar numa sessão de terapia assistida com cavalos, numa manhã de aprendizagem que proporcionou uma vivência diferente do habitual.

Cooperação

Custo real vai ser atualizado em 2027 e 2028

Arrancaram as negociações com o Governo para o Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário 2027-2028

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

As negociações para o Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário 2027-2028 já arrancaram com reuniões preliminares entre o Governo e as entidades representativas do setor social. A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) fez um balanço “positivo” da primeira reunião com o executivo, no dia 22 de setembro, e prevê assinar o acordo em janeiro de 2027.

Em nota enviada às Misericórdias, o presidente do Secretariado Nacional da UMP revelou que o encontro “correu bem na generalidade, desde logo porque o Governo aceitou refazer as contas relativas ao custo real das respostas sociais”, referindo-se ao novo modelo de cooperação, que define as comparticipações do Estado com base no estudo dos custos médios das respostas sociais, introduzido em março de 2025.

Esta análise tem vindo a ser desenvolvida por um grupo de trabalho, constituído por membros do Governo e representantes do setor social, onde se incluem

órgãos sociais e equipa técnica da UMP. Neste âmbito, foi solicitada, em julho, a atualização de dados, pelas Misericórdias, “com o objetivo de avaliar a evolução da estrutura de custos das respostas sociais e aferir se os valores atualmente considerados continuam a refletir, de forma adequada, a realidade económica e operacional das Misericórdias”, contribuindo para “um modelo de financiamento adequado, sustentável e ajustado às necessidades reais” (Circular 51/2026).

Em 2026, este estudo contou com a participação de 305 Misericórdias, representando 89% do total, num universo de 339 instituições com respostas sociais no continente. “Foi um trabalho moroso, só possível com a colaboração de todos”, reconheceu o responsável pelo Departamento de Auditorias, Márcio Borges, sobre este levantamento.

De acordo com o presidente da UMP, a reunião de trabalho com o Governo permitiu ainda abordar questões relacionadas com recursos humanos, como as dificuldades associadas à contratação de educadores de infância e enfermeiros, sendo que, a este nível, foi emitida recentemente uma circular (66/2026) dando nota de um projeto-piloto com Moçambique que pretende agilizar o recrutamento e formação de imigrantes para diversas funções.

Entre os temas discutidos, Manuel de Lemos destacou igualmente a “eventual expansão do projeto-piloto SAD+Saúde”, o funcionamento das creches, a questão do IVA e outras matérias.

“[A reunião] correu bem, desde logo porque o Governo aceitou refazer as contas relativas ao custo real das respostas sociais

MANUEL DE LEMOS
Presidente da UMP sobre a primeira reunião para negociação do Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário 2027-2028

HARTMANN



Uma parceria **consigo**, um compromisso com a **saúde**.

Conheça os benefícios



MoliCare®

QUALIDADE E SEGURANÇA COMPROVADAS:

Produtos testados e certificados, garantindo fiabilidade e desempenho consistente para utilização profissional.



FORMAÇÕES PRESENCIAIS E ONLINE:

Cursos acreditados que contam para horas de formação contínua.



PLATAFORMA DIGITAL DE GESTÃO DE CUSTOS:

Ferramenta digital que permite o controlo de custos e a gestão eficiente de planos de incontinência. Otimização de custos com estudos económicos.



SUORTE:

Apoio especializado na prevenção e gestão de feridas e na prevenção de riscos e infeções.

A HARTMANN apoia a UMP através de uma parceria protocolar.

INCONTINÊNCIA

TRATAMENTO DE FERIDAS

DESINFEÇÃO

BLOCO OPERATÓRIO



SERVIÇO AO CLIENTE Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt



Vito Furgão ou eVito Furgão. Escolha o seu desde 495 € + IVA/mês.

A combustão ou 100% elétrico. Em Renting*

Saiba mais na Carclasse.



Mercedes-Benz

*Exemplo para Vito Furgão Standard PRO 114CDI/32 e eVito Furgão Standard (60 kWh), em Select & Drive Aluguer Operacional com renda mensal de 495 €+IVA, prazo contratual de 60 meses, 30.000 km totais. Entrada inicial 2.531,45 €+IVA e 10.204,41 €+IVA, respectivamente. Inclui contrato de serviço. Acresce comissão de ativação de 321,14 €+IVA. Consumo combinado estimado (l/100km): 6,7 a 6,8. Emissões CO₂ combinadas (g/km): 175 a 178. Consumo de energia combinado (kWh/100km): 21,7. Emissões CO₂ combinadas (g/km): =. Valores sujeitos a alteração de impostos e taxas em vigor. Campanha válida para contratos ativados até 31.12.2025 e sujeita à aprovação da Mercedes-Benz Aluguer de Veículos Lda.

Carclasse

800 200 060*

*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt



Maфра

Novo lar com capacidade para 60 idosos

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Nossa Senhora das Dores foi inaugurada no dia 15 de setembro



A Misericórdia de Maфра inaugurou um lar de idosos com a presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A Misericórdia de Maфра inaugurou a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Nossa Senhora das Dores, no dia 15 de setembro, no âmbito da reconversão do edifício do antigo hospital, financiada em mais de dois milhões de euros pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A cerimónia contou com a presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Palma Ramalho, do presidente da autarquia, Hugo Moreira Luís, do vice-presidente da

União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Carlos Andrade, entre outras entidades locais. O patriarca de Lisboa, Rui Valério, presidiu à bênção das instalações, antes do descerramento da placa inaugural pela governante e por um dos utentes mais antigos, Agostinho Manecas.

Na sua intervenção, a ministra deixou o compromisso do governo na celebração de um acordo de cooperação para 48 das 60 vagas do equipamento, viabilizando, desta forma, o seu funcionamento e, ao mesmo tempo, concretizando “a missão do Estado, num investimento feliz de dinheiros públicos

para os mais frágeis”.

Quanto à abertura da resposta social, adiantou tratar-se de “um procedimento normal sendo que, nos casos de PRR, até é mais rápido porque há dispensa de alguns requisitos”. Superado este constrangimento, a nova ERPI cumprirá o designio de “ser a casa das pessoas que nela vivem, o que só é possível com boas condições logísticas, mas também porque é dirigida com competência, contando com cuidadores que trabalham de forma carinhosa e altamente competente”, reconheceu.

Finalizando, Palma Ramalho assumiu o voto de confiança nas

instituições sociais, que o governo encara, “sem qualquer preconceito, como parceiros privilegiados na proteção social”, impondo apenas como condição: “Que o apoio seja bom e estas instituições fazem-no muito melhor do que o Estado faria diretamente, pela proximidade, otimização e presença no terreno”.

Mais do que um edifício, a nova estrutura representa, segundo o provedor da Misericórdia de Maфра, um “espaço de cuidado, dignidade, segurança e afetos para aqueles que cuidaram de nós e ajudaram a construir a nossa comunidade”. Além disso, acrescentou Joaquim Sardinha, permitirá aumentar a

BREVES

Lousada

Comunicar de forma empática com os utentes

A Misericórdia de Lousada promoveu o workshop 'Comunicação com o Utente' dirigido aos trabalhadores dos lares Sousa Freire e Lúcia Lousada. A formação foi dinamizada com o objetivo de reforçar a importância de uma comunicação eficaz, empática e humanizada na relação com o utente.

Vila Franca do Campo

Memorando vai viabilizar nova resposta social

A Misericórdia de Vila Franca do Campo assinou um memorando de entendimento com a câmara municipal local com vista à reconversão da Casa da Balança num novo equipamento de CATL. O imóvel é gerido pelo município desde 2023, tendo em vista a reconversão num equipamento social.



Torre de Moncorvo

Passeio que combinou fé, lazer e convívio

Os utentes da Misericórdia de Torre de Moncorvo participaram num passeio que combinou lazer, convívio e fé com passagens pelo Jardim Zoológico da Maia e pelos santuários de Santa Rita, Santa Maria Adelaide e Senhor da Pedra. Nas redes sociais ficaram momentos de "corações cheios de fé e sorrisos cheios de vida".

Cooperação

Governo assume meta de 50% até ao fim da legislatura

Clara Marques Mendes, secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, assumiu o compromisso de elevar as participações públicas para 50%

ALEXANDRE ROCHA

A sustentabilidade das instituições, a escassez de profissionais e a necessidade de adaptar as respostas sociais ao envelhecimento da população estiveram no centro do segundo dia da 11.ª Semana Social da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UDIPSS). Subordinado ao tema "Porque o tempo não para", o encontro decorreu no Fórum Braga, entre 15 e 17 de setembro, reunindo dirigentes, especialistas e responsáveis políticos para debater o futuro das instituições particulares de solidariedade social (IPSS).

O painel de convidados para o debate da sessão acerca do futuro das IPSS foi composto por Clara Marques Mendes, secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Pedro Mota Soares, ex-ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Mariana Ribeiro Ferreira, ex-presidente do Instituto da Segurança Social, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), e Lino Maia, presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS).

A sustentabilidade é a principal preocupação do setor, segundo Manuel de Lemos: a participação pública nas respostas sociais situa-se atualmente em menos de 43% do respetivo custo, ainda longe da percentagem assumida como ideal, próximo dos 60%, implicando um custo crescente que, muitas vezes, é suportado pelas famílias.

O dirigente chamou ainda a atenção para a falta de trabalhadores, considerando que esta dificuldade já ultrapassa a questão salarial. "Não há enfermeiros para cuidar", afirmou, defendendo a revisão dos rácios de pessoal e a adequação das equipas ao atual perfil de dependência das pessoas acolhidas. "O setor tem de demonstrar a sua insubstituibilidade", devendo, para isso, preservar a sua identidade solidária, com rigor, transparência e competência na gestão dos



UDIPSS promoveu, em Braga, um debate em torno dos desafios do setor social

recursos.

A secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes, reconheceu a insuficiência das participações públicas e assumiu o compromisso de as elevar para 50% até ao final da legislatura. Assumiu também que, num levantamento efetuado em 2024, concluiu-se que o Estado suportava apenas 36% do custo das estruturas residenciais para pessoas idosas, número abaixo até das estimativas apontadas pelas IPSS.

Contudo, sublinhou que, desde então, a participação já subiu para 43%, tendo esta cooperação sido reforçada por um valor de 440 milhões de euros em dois anos, destacando a adoção de uma fórmula anual de atualização baseada na evolução do salário mínimo e da inflação, destinada a dar maior previsibilidade às instituições.

Clara Marques Mendes anunciou ainda a preparação de uma estratégia para a longevidade, em articulação entre a Segurança Social, a Saúde e outras áreas governativas, que trará, por exemplo, um novo modelo de apoio domiciliário,

mais abrangente e flexível, capaz de proporcionar acompanhamento continuado, prevenção em saúde e participação das pessoas. "O setor social nunca falha com as pessoas, portanto o Estado não pode falhar com o setor social", concluiu, sintetizando a elevada importância que o executivo atribui ao setor.

"As instituições sociais asseguram praticamente toda a resposta dirigida a idosos, crianças e pessoas com deficiência", sublinhou Pedro Mota Soares, em concordância com a secretária de Estado. O antigo ministro defendeu a elevação do financiamento, propondo igualmente uma fiscalização centrada nos resultados e na dignidade dos cuidados, em vez de excessiva burocracia e formalismos administrativos.

Mariana Ribeiro Ferreira considerou que o país não está preparado para as consequências da longevidade, defendendo, por isso, um papel estruturante das IPSS nas políticas públicas. Lino Maia alertou, por seu lado, para o risco de uma excessiva empresarialização do setor.

Do debate resultou um diagnóstico partilhado: o país precisa de preparar agora as respostas para uma população mais envelhecida e dependente. Para as Misericórdias, essa preparação exigirá financiamento adequado, mais profissionais e menos burocracia.

Clara Marques Mendes assumiu o compromisso de elevar as participações até ao final da legislatura

capacidade da instituição de 76 para 136 utentes, ajudando a responder a uma lista de espera de cerca de 150 pessoas. Dirigindo-se à governante, apelou à aprovação célere da candidatura ao PROCOOP, "pois sem isso não é conveniente contratar pessoal e ter as instalações prontas sem estar em funcionamento representa literalmente uma perda".

Em relação ao investimento, o responsável esclareceu que "a obra lançada por 3,6 milhões de euros acabou por ultrapassar os 4,3 milhões, sendo possível contabilizar um apoio do PRR de 2,2 milhões de euros". Para o montante em falta, foi necessário "alienar património".

No seu discurso, o presidente da autarquia, Hugo Moreira Luís, evocou a memória do imóvel onde durante décadas funcionou o antigo hospital e o centro de saúde, sublinhando que a reconversão preserva essa "vocação de cuidado". Lembrou, por último, que "precisar de cuidados nunca deve significar perder a identidade", sendo por isso necessário percecionar este espaço como uma casa onde "envelhecemos com as nossas relações e memórias".

Na missa em homenagem a Nossa Senhora das Dores, o patriarca de Lisboa enquadrou o momento como uma expressão concreta da "solidariedade, entreajuda e capacidade de responder a quem nos solicita ajuda". Nesse sentido, sublinhou, a obra pode ser entendida como "abençoada" porque nasce de um compromisso com a dignidade das pessoas.

Na homilia proferida, Rui Valério destacou o papel decisivo das Misericórdias no apoio a quem sofre, sobretudo em contextos de doença, carências económicas e falta de autonomia. "Esta instituição é chamada a ser, para cada irmão, para cada irmã utente, para cada mafrense, esta mesma comunidade que impede que alguém no seu sofrimento esteja só", sustentou.

Além de entidades locais, Misericórdias do distrito e a comunidade associaram-se à sessão.

Uma referência
no ***seu bem-estar.***

T. +351 252 218 812
Chamada para rede fixa nacional
E. geral@inovgrupo.com
M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso

POR UM FUTURO MAIS
INTELIGENTE E TECNOLÓGICO.

**TECNOLOGIA AO
SERVIÇO DA
EFICIÊNCIA**

EXACLEAN.PT

geral@exaclean.pt | 243 409 050



PUDU
exaROBOTICS



exaROBOTICS
CC1 PUDU
LIMPEZA DE PAVIMENTOS



exaROBOTICS
SH1 PUDU
LIMPEZA MULTIDIMENSIONAL



Loulé
Piquenique para celebrar envelhecimento

A Santa Casa da Misericórdia de Loulé dinamizou a 13.ª edição do piquenique entre instituições, no dia 4 de setembro, que reuniu utentes e técnicos de respostas sociais na área do envelhecimento num encontro ao ar livre, repleto de música, animação e convívio. Numa nota informativa, a Santa Casa agradeceu a participação de todos e a colaboração da autarquia no evento.

Cantanhede
Idosos em movimento na piscina

A Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede deu início a uma nova temporada do projeto 'Braçadas sem idade', que coloca os idosos em movimento com atividades aquáticas. Em parceria com a Piscina Municipal de Cantanhede, a continuidade deste projeto permite aos utentes reforçar as suas competências físicas num campo fora da rotina, sempre com boa disposição.



AMADORA DIA DE TEAM BUILDING PARA CUIDAR DE QUEM CUIDA

No âmbito das comemorações do seu 40.º aniversário, a Santa Casa da Misericórdia da Amadora promoveu, entre outras atividades, uma jornada dedicada ao team building entre as equipas das valências dedicadas aos mais novos. Educadoras e auxiliares juntaram-se numa embarcação no rio Tejo para conciliar momentos de descontração à reflexão sobre o trabalho desenvolvido no dia a dia junto de crianças e suas famílias. Em nota nas redes sociais da instituição, ficou sublinhada a importância de "cuidar de quem cuida".

Mértola
Jogos de lazer na Mina de São Domingos

A Santa Casa de Mértola promoveu a 21.ª edição do Jogos de Lazer para Idosos. O evento, realizado na Mina de São Domingos, juntou miúdos e graúdos de várias instituições do distrito para um dia dedicado à "atividade física, ao convívio, ao bem-estar". Sob o lema "Participar é viver, partilhar é felicidade", os utentes das mais variadas estruturas sociais integraram várias dinâmicas lúdicas.



Oliveira de Azeméis
Encontro para celebrar o 'coração sénior'

A Misericórdia de Oliveira de Azeméis esteve presente no evento "Coração Sénior", promovido pela câmara municipal local. A iniciativa serviu para assinalar o Dia Mundial do Coração e o Dia Internacional do Idoso, promovendo o convívio, a partilha e um estilo de vida ativo e saudável. A Santa Casa partilhou nas redes sociais vários momentos do dia e deixou um agradecimento à autarquia.



CUIDAR MAIS CUSTA MENOS

Com a **TENA** pode oferecer os **melhores cuidados** aos seus utentes, **poupando tempo, recursos e produtos**. Graças a soluções inovadoras que combinam tecnologia e cuidados com a pele para melhorar os cuidados diários:

- O **TENA SmartCare Identifi** ajuda-o a antecipar-se, permitindo-lhe saber antes dos seus utentes quando eles precisam de ir à casa de banho ou com que frequência precisam de uma mudança de absorvente.
- A **gama TENA ProSkin** mantém a pele limpa, seca e protegida com absorventes e produtos específicos para o cuidado da pele, reduzindo a irritação e o risco de infeções.
- **Mais dignidade, mais independência:** cuidados que promovem o bem-estar e a autonomia dos utentes.
- **Maior eficiência:** otimiza o tempo da equipe e os recursos disponíveis, evitando revisões desnecessárias e reduzindo o consumo de produtos.

TENA, o seu aliado para cuidados mais eficazes, dignos e sustentáveis.

PTINS122025

Informação destinada a Profissionais de Saúde. Os produtos mencionados são Dispositivos Médicos. Aconselhamos a ler as instruções de utilização e a rotulagem antes da sua utilização.



Health & Medical



Lamego

SAD é resposta digna e de qualidade contra abandono de idosos

Misericórdia de Lamego reforçou o serviço de apoio domiciliário, que agora acompanha cerca de 100 pessoas num concelho marcado pelo envelhecimento

BREVES

Miranda do Douro

'Postal do Dia' inspirado no lar de idosos

O jornalista Luís Osório, da Antena 1, visitou o lar da Misericórdia de Miranda do Douro e dedicou o 'Postal do Dia' do dia 9 de setembro a uma das utentes, Cremilde, que acorda todas as madrugadas para ouvir o programa de José Candeias nessa mesma rádio. O radialista deixou ainda uma nota de apreço ao "trabalho maravilhoso" levado a cabo pelos técnicos e voluntários.



Seixal

Viagem pela história no Palácio da Ajuda

Um grupo de utentes do Centro Comunitário da Cucena, valência da Santa Casa da Misericórdia do Seixal, visitou o Palácio Nacional da Ajuda, no passado dia 8 de setembro, numa viagem guiada pelo património e pela história do quotidiano da antiga residência real do século XIX. Em nota nas redes sociais da instituição ficou o registo dos vários momentos da visita cultural.

CÁRMINA FONSECA

A Santa Casa da Misericórdia de Lamego presta atualmente um serviço de apoio domiciliário (SAD) a uma centena de utentes, assumindo-se como a instituição com maior número de beneficiários nesta resposta social na região. Num concelho envelhecido, esta é uma resposta essencial para garantir dignidade, autonomia e proximidade a quem mais precisa.

Para o provedor António Carreira, "o apoio domiciliário é, muitas vezes, a única resposta digna e de qualidade contra o abandono de pessoas", prevendo, no futuro, "o alargamento da oferta dos serviços prestados".

De acordo com a diretora técnica do SAD, os serviços dividem-se entre apoio base e serviços extra, definidos de acordo com o plano individual de cuidados de cada utente. Entre os serviços complementares, Marli Pestana destaca apoio psicossocial, confeção de pequenas refeições, transporte, aquisição de bens essenciais, supervisão na toma da medicação e acompanhamento a consultas ou a outros serviços da comunidade.

"Todos os utentes podem usufruir dos serviços extra, desde que a necessidade seja identificada na avaliação inicial ou surja de forma pontual", refere a diretora do SAD, explicando ainda que a avaliação envolve uma análise funcional das capacidades do utente, bem como uma avaliação social que considera a situação familiar, redes de apoio, condições habitacionais e prioridades de intervenção.

Neste momento, os principais beneficiários são idosos com dependência parcial ou total, pessoas com incapacidade ou saúde debilitada, utentes sem apoio familiar e situações de risco social ou isolamento.

Entre os impactos positivos do SAD, Marli Pestana destaca a "melhoria da qualidade de vida e



A Santa Casa da Misericórdia de Lamego presta apoio domiciliário a uma centena de pessoas

do bem-estar físico e emocional", permitindo que os idosos permaneçam nas suas casas pelo maior tempo possível. O serviço contribui também para "reduzir o isolamento social, promover a autonomia e aliviar a sobrecarga familiar", criando uma rede de apoio formal.

O provedor da Misericórdia de Lamego sublinha que esta resposta social enfrenta "um dos maiores desafios da atualidade na nossa região: o envelhecimento da população e o crescente isolamento da população sénior, muitas vezes com baixos rendimentos e sem acompanhamento familiar diário".

António Carreira considera mesmo que o SAD é "uma resposta social de futuro" na instituição, razão pela qual foram recentemente reforçados os recursos humanos afetos a esta valência, em colaboração com a Segurança Social. Está ainda prevista a melhoria das instalações de apoio às equipas.

"O nosso objetivo é continuar a prestar um serviço cada vez mais próximo e de qualidade, mas

também inovador e sustentável", afirma. Entre as metas está o alargamento da oferta, nomeadamente no apoio psicossocial domiciliário, para evitar problemas de saúde mental.

Maria Amália Magalhães, de 87 anos, vive com o marido, Arnaldo Santiago, de 91, para quem este serviço, do qual beneficiam há sete anos, é "fundamental", face às limitações físicas e psicológicas da esposa.

A chegada das auxiliares é descrita como um momento de alegria, marcado por abraços e breves conversas sobre como correu a noite. Seguem-se os cuidados de higiene e o vestir, enquanto o marido prepara o pequeno-almoço. Depois da cama feita, despedem-se até à hora

'O apoio domiciliário é, muitas vezes, a única resposta digna e de qualidade contra o abandono de pessoas'

de entregar o almoço.

Noutra casa, Ana Paiva, de 90 anos, e Fernando Fernandes, de 96, vivem com a filha, Maria Fernandes. Desde uma queda sofrida por Ana, há cerca de dois anos, a família recorre diariamente ao SAD. "As minhas limitações não me permitem cuidar deles sozinha", explica a filha.

Antiga proprietária da 'Tasquinha do 21', Ana Paiva recorda com saudade os tempos em que cozinhou para a comunidade. "Era uma cozinheira de mão cheia", afirma, com orgulho. Sobre as auxiliares, não hesita: "São muito boas. Gosto delas todas".

Ana Isabel Almeida e Inês Gonçalves são duas das auxiliares que, diariamente, percorrem a área urbana e rural do concelho de Lamego. Dizem exercer a profissão com dedicação, por ser "um trabalho gratificante".

Todas as manhãs visitam várias casas. Entre os cuidados, procuram "dar o melhor para melhorar a qualidade de vida de cada utente".



Cavalos e carroças voltaram à Santa Casa de Portalegre, recuperando o tradicional cortejo de oferendas, a 5 de setembro

Portalegre

Cortejo feito de esperança e presença

Misericórdia de Portalegre recuperou a tradição do cortejo de oferendas

TIAGO SILVA

Cavalos e carroças voltaram à Santa Casa da Misericórdia de Portalegre, recuperando o tradicional e simbólico cortejo de oferendas, realizado a 5 de setembro. Mais importante do que aquilo que outrora se levava nas carroças é o significado do próprio caminho: aproximar a comunidade da Misericórdia e renovar o sentido de partilha que esteve na origem destes cortejos.

A iniciativa contou com os Romeiros de Esperança, do concelho vizinho de Arronches, que participaram com dez carroças, algumas transportando utentes da instituição, e com cavaleiros que mantêm viva uma tradição transmitida entre gerações.

No passado, explicou a provedora da Misericórdia de Portalegre, Luísa Moreira, eram as casas nobres e os lavradores que levavam animais e outros bens capazes de ajudar a sustentar a Santa Casa durante o ano. Hoje, as regras e a própria realidade social já não permitem reproduzir esse modelo. O que permanece é o princípio que estava por detrás da oferta.

“Na Mesa Administrativa, quisemos recuperar esta ideia de dar à Misericórdia. De fazer um caminho até à Misericórdia. Uma peregrinação”, explicou. Para a provedora, esse caminho significa atualmente olhar para a instituição, conhecê-la e perceber que continua a fazer parte da vida da comunidade.

É também por isso que Luísa Moreira entende a solidariedade para além da ajuda material. “A Santa Casa da Misericórdia não é minha”, sublinha, recordando os 525 anos de existência e defendendo que todos devem olhar para a instituição “como sendo parte” da comunidade. Para a responsável, a solidariedade e a fraternidade não podem ficar apenas nas palavras, mas têm de ser vividas no quotidiano.

Essa presença ganha particular importância junto de quem vive na Santa Casa. A provedora Luísa Moreira lembra que existem utentes que raramente recebem visitas e aponta a solidão como um dos problemas da sociedade atual. Por isso, abrir as portas da instituição é também proporcionar encontros, conversa e companhia aos idosos.

BREVES

Alhos Vedros

Concerto de alaúde barroco na igreja

A igreja da Misericórdia de Alhos Vedros foi palco para um concerto intimista do jovem músico Vicente Morgado. Segundo nota nas redes sociais da instituição, o som do alaúde barroco foi partilhado junto da comunidade, familiares e amigos, bem como com representantes da Santa Casa e do município da Moita.

Vila Real

Donativo para reforçar conforto e bem-estar

A Casa de Acolhimento Residencial Florinhas da Neve, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, recebeu um donativo solidário da Novavisão Óptica. Segundo nota nas redes sociais, os artigos de puericultura e brinquedos visam reforçar o conforto e o bem-estar dos utentes daquele equipamento social.



Batalha

Idosos em dia de convívio à beira-mar

A Misericórdia da Batalha assinalou o fim do verão com um passeio a Salir do Porto, proporcionando aos utentes da ERPI um dia à beira-mar com almoço ao ar livre e caminhadas pelos passadiços da baía. Nas redes sociais ficou a descrição de um “dia muito especial que ficará na memória de todos”.

Cascais

Bom exemplo da cooperação com setor social

Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social visitou o Centro de Apoio Social do Pisão



Maria do Rosário Palma Ramalho visitou o Pisão no dia 4 de setembro

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

O Centro de Apoio Social do Pisão, da Misericórdia de Cascais, recebeu a 4 de setembro a visita da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), Maria do Rosário Palma Ramalho, e do presidente do Instituto da Segurança Social (ISS), Pedro Corte Real, para dar a conhecer o trabalho desenvolvido e os projetos de qualificação em curso. O vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, acompanhou a visita, entre diversos representantes de entidades locais.

“Isto é uma casa com 300 utentes e 220 funcionários, é uma aldeia que precisa de ser muito cuidada porque são pessoas com grandes deficiências e dificuldades, portanto esse é o caminho que vamos fazendo todos os dias”, explicou a provedora e anfitriã Isabel Mi-guens.

“Um trabalho extraordinário”, que para a governante comprova a mais-valia da “colaboração entre os poderes públicos e as institui-

‘Isto é uma casa com 300 utentes e 220 funcionários, é uma aldeia que precisa de ser muito cuidada’, disse a provedora

ções do setor social e solidário”, referindo-se ao acordo de gestão assinado pela Santa Casa de Cascais e o Instituto da Segurança Social, em 1985.

Segundo a diretora-adjunta do CASP, Soraia Brito, este encontro veio “reforçar o compromisso da Segurança Social em qualificar a resposta prestada aos utentes através de um novo gerador, elevador e aquecimento para a unidade masculina, estando ainda prevista a criação de uma unidade residencial para 60 utentes mais dependentes”. Esta intervenção permitirá “aliviar a pressão da unidade masculina, onde vivem atualmente 214 homens, e criar uma unidade mais adaptada às necessidades dessa população”, justificou.

Nesta manhã, a comitiva foi recebida por utentes e funcionários, que guiaram os convidados pelos diferentes espaços da casa, desde a “Casa do Jardim”, onde os residentes serviram cafés aos convidados, aos centros de atividades ocupacionais e de inclusão, onde se promovem talentos e propósitos de vida, passando pelas “Casas da Lua” (unidades de autonomização), serviço de saúde, núcleo museológico “Casa dos Lagares” e Capela da Sagrada Família.

No final da visita, a ministra e o presidente do ISS foram presenteados com bonecas artesanais confeccionadas pelos utentes do centro.



São João da Pesqueira

Obras devolvem património à comunidade

BREVES

Vila Franca de Xira

Projeto nomeado para prémios Construir 2026

O Campus de Saúde da Misericórdia Vila Franca de Xira foi nomeado para os Prémios CONSTRUIR 2026, na categoria de Arquitetura - Projeto Público. O projeto da obra em questão é assinado pelo ateliê Aresta Branco Arquitectos, que reconverteu o antigo Hospital Reynaldo dos Santos num espaço que inclui unidades de saúde, residência sénior, clínica de fisioterapia e uma galeria de arte.



Valpaços

Lar de idosos mais antigo já está remodelado

A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços inaugurou as obras de remodelação da ERPI São José. Esta intervenção totalizou um investimento de cerca de 1,5 milhões de euros, tornando possível renovar espaços, melhorar condições de conforto, segurança do equipamento social mais antigo da instituição. Na cerimónia de inauguração estiveram presentes diversas entidades.

CÁRMINA FONSECA

A Santa Casa da Misericórdia de São João da Pesqueira celebrou um novo marco no seu percurso de 457 anos com a inauguração, a 13 de setembro, das obras de requalificação da capela e das obras de reconstrução e reabilitação integral do edifício do antigo hospital e maternidade, que renasce agora com novas funções sociais, clínicas, institucionais e culturais.

No rés-do-chão funcionam as instalações da Clínica Sentir Douro – Centro Psicopedagógico e Terapêutico do Douro, onde são prestados cuidados especializados nas áreas da pedopsiquiatria, psiquiatria, terapia da fala e terapia ocupacional. Atualmente, a clínica acompanha cerca de 50 crianças e jovens.

A atividade da Sentir Douro tem vindo a ganhar dimensão através de parcerias com municípios e estabelecimentos de ensino da região. A clínica mantém uma importante articulação com a Segurança Social, permitindo que famílias economicamente mais vulneráveis tenham acesso a sessões terapêuticas gratuitas ou a custos reduzidos.

Nos pisos superiores foram criadas a sala de reunião da Mesa Administrativa e uma unidade de alojamento, concebida como resposta de economia social destinada a contribuir para a sustentabilidade das atividades desenvolvidas pela Irmandade.

A intervenção contemplou igualmente a requalificação da capela da Misericórdia, a construção de uma nova sacristia e trabalhos que garantem a segurança da torre sineira. Foi ainda criada uma área permanente dedicada à valorização e divulgação do património histórico e cultural da instituição.

A concretização deste projeto representou um investimento financeiro significativo para a Misericórdia de São João da Pesqueira, tendo o Fundo Rainha Dona Leonor, resultante da parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a União das Misericórdias Portuguesas, assumido um papel fundamental na intervenção, com uma comparticipação de cerca de 206 mil euros.

O município assegurou 34% do valor não comparticipado pela candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor, no âmbito dos protocolos de apoio estabelecidos com as instituições particulares de solidariedade social do concelho.

Na cerimónia, a provedora Carla Pêgo destacou o significado do regresso das respostas de saúde. “Há cerca de 50 anos que esta instituição não dispunha de respostas ativas na área da saúde no seu edifício-sede. Honrando o passado, voltamos a abraçar esta missão. Devolvemos à Praça da República, com dignidade, o edifício que é a imagem emblemática do concelho de São João da Pesqueira e a sede da nossa Misericórdia, o qual foi objeto de obras”.

O secretário de Estado Adjunto e do Trabalho, Adriano Rafael Moreira, destacou a importância da cooperação entre a autarquia, a sociedade civil e as instituições sociais para a concretização da empreitada.

“Esta obra demonstra aquilo que é possível fazer quando temos uma

Na cerimónia, a provedora Carla Pêgo destacou o significado do regresso das respostas de saúde à Santa Casa



autarquia e uma sociedade civil que trabalham em conjunto, com parceiros sérios e com um objetivo comum. Quando existe essa capacidade de cooperação, as obras aparecem, o património é recuperado e, sobretudo, as pessoas beneficiam.”

O governante salientou também o papel dos trabalhadores das Misericórdias, sublinhando que estas instituições não assentam exclusivamente no voluntariado. “Temos desenvolvido, juntamente com o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, um



A inauguração das obras no edifício do antigo hospital teve lugar no dia 13 de setembro e reuniu diversas entidades em São João da Pesqueira

sionais, pela sua formação e pelo reconhecimento do trabalho que desenvolvem diariamente.”

A recuperação do património foi outra das dimensões destacadas pelo secretário de Estado, que defendeu a sua utilização em benefício das comunidades. “Temos de mobilizar o nosso património para servir as pessoas. Felizmente, é isso que encontramos aqui em São João da Pesqueira: um exemplo muito feliz de como é possível recuperar património, dar-lhe uma nova vida e colocá-lo ao serviço da comunidade.”

Ângela Guerra, administradora e vogal da Mesa da Santa Casa de Lisboa, considerou que a intervenção representa um momento de renovação para a Misericórdia de São João da Pesqueira. “Este marco que aqui deixamos vem apoiar uma refundação de uma Santa Casa que, algures no tempo, perdeu a sua capacidade de resposta e que agora abre de novo. Com esta categoria de restauro, terá um papel ativo muito importante na vida das pessoas de São João da Pesqueira.”

Por sua vez, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, enalteceu a presença do secretário de Estado, destacando a importância de “ver o resultado do nosso trabalho”. Os elogios estenderam-se a Ângela Guerra e Inês Dentinho pelo “trabalho fantástico” desenvolvido no Fundo Rainha Dona Leonor.

Também o vice-presidente da Câmara Municipal de São João da Pesqueira, José Luís Rodrigues, destacou a importância das obras, considerando tratar-se “de uma intervenção fundamental para o futuro da instituição” e um contributo para a preservação de “um património arquitetónico de valor inestimável para o concelho”.

A cerimónia incluiu ainda a inauguração de uma exposição conjunta dos arquivos históricos das Santas Casas de São João da Pesqueira e de Lisboa.

BREVES

Avis

Plantar hoje para colher até aos 18 anos

A Misericórdia de Avis estabeleceu um protocolo com o engenheiro-agrônomo João Varela, no âmbito do qual 40 crianças da creche ficam responsáveis pela plantação de uma oliveira cada uma, recebendo o azeite produzido pela árvore até aos 18 anos. A iniciativa visa gerar interesse pela olivicultura.

Espinho

Assinalar início do ano letivo com pinturas

As crianças da Misericórdia de Espinho assinalaram o novo ano letivo ajudando na preparação do recreio com pintura ao ar livre dos bancos novos da instituição. Nas redes sociais, a instituição resumiu em quatro palavras esta intervenção dos mais pequenos no espaço: “Cor, pincéis, imaginação e alegria”.



Lousã

Jovens em missão junto de idosos

A Misericórdia da Lousã acolheu 35 jovens da paróquia de Belas no âmbito do projeto ‘Belas em Missão’, uma iniciativa que, ao longo de uma semana, promoveu o encontro intergeracional através de visitas domiciliárias, apoio a espaços exteriores, dinamização de eventos e convívio com os utentes.

Gouveia

510 anos com a ‘família da Misericórdia’

Misericórdia de Gouveia celebrou 510 anos com uma jornada de reflexão, convívio e visita às obras da ERPI

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A Misericórdia de Gouveia assinalou o 510.º aniversário, no dia 27 de setembro, com uma jornada de reflexão, convívio e visita às obras de remodelação da estrutura residencial para pessoas idosas, que foi alvo de candidatura ao programa PARES 3.0. As comemorações iniciaram-se com a celebração de uma eucaristia na igreja, com atuação do orfeão da Santa Casa, seguindo-se uma sessão solene e jantar de convívio, com representantes de entidades oficiais, Santas Casas do distrito, amigos, utentes, membros do orfeão e trabalhadores da instituição.

Durante a sessão solene, o provedor Luís Abreu Mendes agradeceu a dedicação dos funcionários e membros do orfeão, por “levarem longe o nome da instituição”, e enalteceu a estreita cooperação com a autarquia e com a União das Misericórdias Portuguesas, representada pelo vice-presidente Carlos Andrade, “figura que tem acompanhado o nosso tecido local”. Na intervenção, o responsável fez ainda uma retrospectiva da última década, destacando a resiliência perante adversidades como a pandemia e o aumento de custos, decorrente dos conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente, mostrando-se

Programa incluiu uma visita ao lar de idosos, cujas obras de requalificação se encontram na fase final

apreensivo com a chegada do inverno.

Na celebração eucarística, o bispo da Guarda apelou à união de esforços entre as instituições do setor social nos territórios de baixa densidade, para evitar duplicação de respostas. “Não precisam de ir todos a tudo e ao mesmo tempo”, disse José Miguel Pereira, referindo-se às instituições particulares de solidariedade social, centros paroquiais e Misericórdias.

A cerimónia religiosa contou com a atuação do orfeão da Santa Casa, projeto cultural criado em 1986, que cruza a música erudita, religiosa e tradicional, e tem “dignificado a instituição com concertos de norte a sul do país, ilhas incluídas”, segundo Luís Abreu Mendes.

O programa festivo incluiu uma visita guiada ao renovado lar de idosos, cujas obras de requalificação se encontram na fase final. Ao VM, o provedor adiantou que o investimento em curso permitiu modernizar um edifício com 30 anos, adaptando-o às novas exigências legais, criando novos espaços comuns e garantindo melhores condições para funcionários e utentes.

“Foi uma festa bonita”, reconheceu Luís Abreu Mendes ao VM, revelando que o dia terminou com um jantar de convívio com funcionários e utentes, em suma, “toda a família Misericórdia”, além de representantes da junta de freguesia, segurança social, autarquia, amigos, provedores da região e demais convidados.

Recorde-se que a Misericórdia de Gouveia acompanha diariamente perto de uma centena de pessoas.



Vale de Cambra

Manter tempos livres com apoio de mecenas

Com recursos próprios e apoio de mecenas, Santa Casa de Vale de Cambra vai assegurar ATL para crianças desfavorecidas

PAULO SÉRGIO GONÇALVES

A Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra vai assegurar, com recursos próprios e o apoio de vários mecenas, a continuidade do projeto Infância+, garantindo este ano atividades de tempos livres (ATL) a cerca de 50 crianças e jovens de famílias com menores recursos. A instituição reservou 28 mil euros para esta resposta, depois de terminado o financiamento do BPI/Fundação La Caixa, que permitiu apoiar o projeto desde 2023.

Para o provedor, António Pina Marques, manter esta resposta é uma prioridade enquanto existirem crianças sem condições financeiras para frequentar atividades que considera importantes para o seu desenvolvimento. “Não podemos deixar que seja por falta de recursos materiais que as crianças não possam frequentar atividades que as ajudem a desenvolver e a integrar na

Para o provedor, manter a resposta é uma prioridade enquanto existirem crianças sem condições financeiras

sociedade”, afirma ao VM.

O Infância+ permite o acesso a atividades como desporto, teatro, dança, música e expressão artística, procurando garantir às crianças oportunidades que, de outra forma, poderiam estar fora do alcance das suas famílias. Segundo o provedor, estas experiências são importantes não apenas para o desenvolvimento de competências, mas também para que as crianças “se sintam bem integradas no grupo, na escola, na comunidade e desenvolvam a autoestima”.

A resposta conta ainda com uma rede de parceiros, entre os quais a Câmara Municipal, outras instituições sociais e entidades locais, que participam na sinalização e no acompanhamento das crianças. O projeto nasceu com o apoio do BPI/Fundação La Caixa, tendo beneficiado também de recursos para o transporte das crianças e de professores e monitores disponibilizados através das parcerias.

A crescente presença de famílias imigrantes em Vale de Cambra é outro dos fatores que reforçam a importância desta resposta social, que representa, segundo o provedor António Pina Marques, uma ferramenta de “efetiva inclusão”.

Dia do Património

15.^a edição foi a ‘mais participada de sempre’



Misericórdia de Tentúgal acolheu uma das edições mais participadas do Dia do Património, com mais de 160 pessoas, de 50 Misericórdias

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A recém-requalificada igreja da Misericórdia de Tentúgal acolheu o 15.º Dia do Património das Misericórdias, uma das edições mais participadas até ao momento, com mais de 160 pessoas, de 50 Misericórdias, entre dirigentes e técnicos da área, decisores políticos e académicos. Em debate, ao longo do dia 25 de setembro, esteve a preservação do património histórico e o seu papel na afirmação da identidade local e dinamização dos territórios.

Na sessão de abertura, a provedora da Santa Casa anfitriã, Maria de Lourdes Santiago, reconheceu a importância de acolher este encontro nacional no edifício quinhentista, reaberto em 2025 após obras de requalificação, realizadas com o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor, município de Montemor-o-Velho, junta de freguesia e beneméritos. “Sem estas ajudas, hoje não tínhamos a possibilidade de admirar estas obras de arte. É uma honra para nós e partilho com todos os presentes”, congratulou-se diante de irmãos, amigos e convidados, reafirmando o “compromisso de cuidar de um legado que



Mais de 160 pessoas, de 50 Santas Casas, marcaram presença na 15.ª edição do Dia do Património das Misericórdias. Dirigentes, técnicos da área, decisores políticos e académicos reuniram-se para um debate em torno da preservação do património histórico e o seu papel na afirmação da identidade local e dinamização dos territórios



ma aberta, sem excluir os outros, do ponto de vista ético, racial ou religioso”.

Durante a jornada de trabalho, os oradores abordaram a evolução histórica do património das Misericórdias, na sua relação com as comunidades, destacando-se, durante a manhã, a intervenção da historiadora Maria Antónia Lopes sobre o contexto de Tentúgal, desde a anexação das confrarias de São Pedro e São Domingos, que lhe dão origem em 1583.

No âmbito da cultura imaterial, a investigadora Olga Cavaleiro e a empresária Joana Machado, membro da Associação de Pasteleiros de Tentúgal (APT), apresentaram o pastel conventual como símbolo de tradição, autonomia feminina e criação de emprego local.

Numa perspetiva de coesão territorial, Anabela Freitas, vice-presidente do Turismo Centro de Portugal, defendeu a criação de uma oferta que alia a gastronomia ao património e turismo de natureza, propondo uma rede de espaços visitáveis com o envolvimento das Misericórdias. “O turismo só é bom se valorizar as comunidades onde o património está inserido”, assumiu.

No início da tarde, esteve em destaque a requalificação da igreja da Misericórdia de Tentúgal, que abrangeu o salão nobre, casa do despacho, sacristia e retábulo-mor, da autoria de Tomé Velho, discípulo de João de Ruão (figura central da Escola de Coimbra no Renascimento), pela equipa do Instituto de Conservação e Salvaguarda do Património.

A convite da UMP, seguiu-se um momento de partilha pelas Misericórdias, que permitiu conhecer

testemunhos patrimoniais, do Minho ao Algarve, desde um conjunto pictórico do século XVII, no teto da igreja de Peniche, à evolução de um arquivo histórico com mais de cinco séculos no Porto, passando pela manutenção do cortejo de oferendas em Monforte, a requalificação da Casa Museu Dr. José Mascarenhas em Moncarapacho e a recuperação do espólio documental do Hospital António Lopes, na Póvoa de Lanhoso.

De olhos postos no futuro, a equipa do Departamento do Património Cultural da UMP definiu linhas orientadoras e apresentou projetos desenvolvidos para a salvaguarda e afirmação da identidade das Misericórdias, desde o FRDL, que abre novo concurso em 2027, aos projetos de inventário móvel (42 mil peças de 162 Misericórdias), MAPA (recenseamento de 101 irmandades extintas) e Espaço ARA (biblioteca nacional especializada em Misericórdias), que aguarda financiamento da CCDR Lisboa e Vale do Tejo.

Em representação da Santa Casa anfitriã, Isaías Craveiro, presidente da Mesa da Assembleia Geral, considerou o evento um “autêntico congresso nacional” onde se reafirmou “a memória de instituições que há cinco anos colocam a dignidade da pessoa no centro da sua missão”. Em nome da UMP, o vogal do Secretariado Nacional Nuno Reis agradeceu a presença “na edição mais participada de sempre” e louvou “as pessoas que dedicam o seu tempo a ser guardiães da nossa identidade”, deixando o convite para 2027: “Vemo-nos em Mesão Frio”.

Para o final estavam reservadas duas surpresas: uma homenagem à provedora Maria de Lourdes Santiago, pela equipa da Santa Casa, e a oferta de uma reprodução da igreja a Mariano Cabaço, que segundo a anfitriã “abriu a porta da sorte” à Misericórdia, incentivando a apresentar candidatura ao FRDL, em 2019, e concretizar a intervenção de restauro da igreja.



guarda a memória e identidade da comunidade”.

A responsabilidade de transmitir este legado às gerações vindouras foi outra das ideias enfatizadas pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, que, nos últimos 20 anos, definiu como prioridade a “salvaguarda do património enquanto defesa da nossa identidade, com potencial económico para os territórios”, contabilizando intervenções em cerca de 150 igrejas das Misericórdias, o que “é notável porque, tirando fundos comunitários numa fase inicial, não tivemos mais programas desse género”. Neste empreendimento,

destacou o contributo decisivo de pessoas como Mariano Cabaço, Bernardo Reis, José Silveira e Nuno Reis, “defensores incansáveis desta causa”, e do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), que desde 2015, apoiou 185 projetos, dos quais 73 na área do património.

Por sua vez, o presidente da CCDR Centro, José Ribau Esteves,

Em debate esteve o papel do património na afirmação da identidade local e dinamização dos territórios

comprometeu-se a executar o protocolo assinado com a UMP, em dezembro de 2025, “definindo obras prioritárias na região em função dos recursos disponíveis”, enquanto a vereadora do município de Montemor-o-Velho, Ana Ribeiro, advertiu que “um património que não é conhecido pode tornar-se invisível”, sendo necessário “garantir que ele continua a ser conhecido, valorizado e vivido”.

Na mesma sessão, o bispo de Coimbra, Virgílio Antunes, apontou o património imaterial como um “mar imenso de aspetos definidores da nossa identidade”, que deve ser capaz de se afirmar de “for-

TSR Excelência e Experiência desde 1995

Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade



Mais de
900 parcerias
de sucesso

Mais de
40 soluções
personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado

Descubra a diferença com uma demonstração gratuita



sistemas de informação

+351 253 408 326
+351 939 729 729
tsr@tsr.pt

Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas



Plataforma Integrada WEB



Utentes



Caixas e Pagamentos e Fornecedores



Bancos



Qualidade 3ª Idade



Rendas



Qualidade Infância e Juventude



Associados Irmãos



saiba mais em tsr.pt

DAECIA SPRING CARGO



Dacia Spring Cargo apoio domiciliário a partir de 16 859€*+IVA
compartimento para refeições com prateleira amovível
divisória central fixa
compartimento com ventilação

*preço para Spring Cargo Electric 65, inclui transformação de apoio domiciliário, despesas administrativas e de transporte. Válido até 31/12/2025 para empresas e ENI's, em Portugal Continental. Imagem não contratual. Limitado ao stock existente.

para mais informações entre em contacto com a sua concessão!



Janela aberta para o mundo



CURIOSIDADES

Nos tempos livres, Sofia dedica-se à genealogia, “doença da qual não me vou curar tão cedo” (risos). Nesta incursão pela memória, descobriu que “a ligação às Misericórdias tem uma raiz familiar” e que o avô materno, lisboeta, esteve ligado à fundação da Misericórdia do Cadaval. As suas fontes são conversas com familiares, registos paroquiais e outros arquivos disponíveis online. No verão “arrasta a família” pelo país para conhecer as terras dos seus ascendentes.

Mãe de três filhos (de 12, 17 e 19 anos), Sofia gosta de os envolver na dinâmica da instituição, como voluntários, incutindo-lhes um forte sentido de responsabilidade social, seja a embrulhar rifas, a preparar equipamento de som ou a tocar piano numa festa de Natal. “No meu contexto familiar, os problemas com que lidamos não batem à porta. Por isso tento que os meus filhos percebam que a mãe dá o seu contributo para um mundo melhor”, revela.

Perfil
Sofia Valério é a diretora-coordenadora da Misericórdia de Almada, num percurso marcado por causas sociais

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Sofia Valério, nascida em 1975, tem um percurso marcado pela diversidade de experiências e visões do mundo, sem perder o foco na causa social. Em permanente reinvenção, a diretora-coordenadora da Misericórdia de Almada desdobra-se em projetos e parcerias inovadoras, em busca de novos horizontes e formas de superar os desafios que encontra no caminho.

De origem luso-moçambicana, Sofia cresceu numa família com ligações à diplomacia, cooperação e desenvolvimento. “O meu pai é

moçambicano e a minha mãe, portuguesa, nasceu em Moçambique, estudou nos Estados Unidos e andou sempre fora a ver o mundo. É nestes privilégios que recolho contributos para o que vou desenvolvendo”, revela.

Nas pontes aéreas, testemunhou um período de transformação profunda na República Popular de Moçambique, após a independência. Hoje reconhece a “riqueza desta convivência com gente do mundo inteiro”.

Formada em psicologia, iniciou a sua atividade profissional com um estágio no Hospital de Santa Maria, focado na intervenção clínica com crianças. A intervenção comunitária surgiu por acaso e representou uma mudança profunda na sua vida. “Foi um banho de humildade porque me fez sair do hospital e ir diretamente ao encontro das pessoas”.

No Centro Comunitário do Laranjeiro e Feijó contactou, pela primeira vez, “com figuras que não conhecia em termos de intervenção, como o assistente social e o animador, e com o papel da psi-

cologia na mobilização das pessoas para o cumprimento dos planos de inserção”.

A sua ligação às Misericórdias remonta a 2003, com uma experiência no centro de acolhimento temporário de Oeiras, integrando em 2004 a equipa de Almada como psicóloga no Centro Social da Trafaria.

Em 2009, assumiu a coordenação do serviço de psicologia da instituição, o que exigiu “uma intervenção concertada e grande diplomacia” na relação com todas as respostas sociais. Neste período, a psicologia afirmou-se como área de intervenção nos lares e centros de dia, através da estimulação cognitiva e formação de cuidadores. “Começámos a escutar pessoas que eram muito desafiadas no seu trabalho e a desenvolver programas de promoção de bem-estar”.

A ligação de Sofia Valério às Misericórdias remonta a 2003, com uma experiência na Santa Casa de Oeiras

Em 2014, regressou ao Centro Social da Trafaria como diretora técnica e ajudou a transformá-lo num “polo de experimentação e parcerias”, implementando projetos como o ‘Parque de Reminiscências’, reconhecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, na área das demências.

Depois de uma experiência enriquecedora neste “espaço mágico, mas rodeado de pobreza”, Sofia assumiu funções como diretora-coordenadora, em 2021, o que lhe permitiu “olhar para a casa com uma visão de conjunto e aplicar os recursos de forma sustentável na resolução de problemas”. Mais uma vez, a diplomacia entra em ação para articular necessidades e decisões políticas, numa “liderança partilhada”, que faz a ponte entre a Mesa Administrativa e as direções técnicas.

Ao longo deste trajeto, a Misericórdia de Almada serviu de “casa-laboratório” para testar práticas e modelos de intervenção, para se reinventar como pessoa e profissional. “A história da nossa vida é feita de recomeços”.

ASAE

Dar nova vida a artigos apreendidos

Artigos de vestuário e calçado apreendidos em ações de fiscalização da ASAE foram entregues a quatro Secretariados Regionais da UMP

FILIPE MENDES

Cerca de 1500 artigos de vestuário e calçado apreendidos em ações de fiscalização da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) foram entregues a quatro Secretariados Regionais da UMP (Leiria, Lisboa, Portalegre e Santarém), numa iniciativa realizada em Pernes, no dia 16 de setembro. Os bens, avaliados em cerca de 8750 euros, deixam assim de ter como destino a destruição e passam a responder a necessidades concretas de pessoas e famílias acompanhadas pelas instituições.

Os bens resultam de apreensões efetuadas no âmbito da atividade da ASAE e, depois de cumpridos os procedimentos necessários e obti-

das as autorizações dos detentores das marcas, puderam ser encaminhados para instituições que trabalham diretamente com populações em situação de vulnerabilidade.

O inspetor-geral da ASAE, Luís Lourenço, enquadró a intervenção. “A missão da ASAE não é só fazer a repressão, é fazer a prevenção”, afirmou, explicando que estas iniciativas se inserem igualmente numa lógica de economia circular.

Segundo o responsável, os artigos em causa foram retirados do circui-

‘É uma forma de proteger a economia nacional e beneficiar quem mais precisa’, salientou Luís Lourenço

to comercial por estarem associados a processos de natureza criminal, mas isso não impede que, reunidas as condições legais necessárias, possam ser utilizados por pessoas que deles necessitam. “É uma forma de proteger a economia nacional e, neste caso, beneficiar quem mais precisa”, salientou Luís Lourenço.

Para a Misericórdia de Pernes, a entrega representa mais do que a receção de um conjunto de artigos. O provedor, Manuel João Maia Frazão, assumiu perante a ASAE o compromisso de garantir que os bens cheguem efetivamente a famílias vulneráveis, salientando a importância da relação de confiança estabelecida entre as entidades envolvidas, e assegurou que a distribuição será realizada de acordo com as necessidades identificadas no terreno.

O provedor referiu ainda que o apoio não tem necessariamente de ficar circunscrito aos utentes diretamente acompanhados pelas respostas sociais. O conhecimento da realidade local permite, segundo explicou, uma intervenção mais transversal, sempre que sejam detetadas situações de necessidade.

A ligação entre a ASAE e as Misericórdias não começou agora. Em maio de 2018, foi assinado um protocolo com a UMP, em Fátima, destinado a regular a atribuição e distribuição de bens apreendidos às Misericórdias.

Oito anos depois, a iniciativa realizada em Pernes volta a materializar essa parceria: artigos retirados do circuito comercial deixam de representar apenas o resultado de uma ação fiscalizadora e passam a constituir uma resposta concreta a necessidades sociais identificadas pelas Misericórdias.

Para a ASAE, trata-se de conciliar fiscalização, prevenção e responsabilidade social. Para as Misericórdias, significa transformar bens que perderam a sua função comercial numa ajuda com destinatários concretos.

O protocolo prevê ainda uma vertente formativa, através de sessões de esclarecimento da ASAE junto da UMP e das Santas Casas.

Envelhecimento

Estado deve ouvir quem executa as políticas

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, alertou no *Cascais International Health Forum* para a insuficiência das respostas do Estado ao envelhecimento populacional.

Sob o mote “Envelhecer com Dignidade”, o dirigente traçou um retrato da realidade demográfica e social, denunciando a “transferência silenciosa do custo da proteção social do Estado para as instituições e para as famílias”.

Entre as medidas urgentes para inverter esta tendência, sob pena de só ter “proteção social de qualidade quem tiver muito dinheiro”, Manuel de Lemos defendeu a articulação real entre saúde e segurança social — admitindo o regresso de um Ministério dos Assuntos Sociais —, igualdade fiscal e de financiamento para o setor social e apoio domiciliário integral 24 horas por dia, entre outros. Apelou ainda a um maior diálogo do Estado com a sociedade civil porque “quem desenha as respostas tem de ouvir quem as executa”.

A intervenção de Manuel de Lemos no *Cascais International Health Forum* foi realizada durante o painel ‘Longevidade numa sociedade em transformação’ e está disponível para leitura no site da UMP. O evento teve lugar a 24 e 25 de setembro.



DIÁRIO DO ALENTEJO

Beja Ministro foi conhecer o projeto LIMA

A Misericórdia de Beja recebeu o ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, na apresentação do projeto LIMA Alentejo, promovido pela Santa Casa com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. O objetivo do projeto é dar resposta às necessidades de mão de obra agrícola no concelho, assim como a integração social e profissional de pessoas migrantes.



Os bens apreendidos foram entregues em Pernes, no dia 16 de setembro

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE

União das Misericórdias Portuguesas

CONTRIBUINTE

501 295 097

REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO

Rua de Entrecampos, 9
1000-151 Lisboa
Tels.: 218 110 540
218 103 016
Fax: 218 110 545
e-mail: jornal@ump.pt

FUNDADOR

Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR

Nuno Reis

EDITOR

Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO

Mário Henriques

PUBLICIDADE

publicidade@ump.pt

COLABORADORES:

Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ângela Pais
Cármima Fonseca
Filipe Mendes
Paulo Sérgio Gonçalves
Rosário Silva
Tiago Silva
Vitalino José Santos

ASSINANTES

jornal@ump.pt
Tiragem do n.º anterior:
8.000 ex.
Registo: 110636
Depósito legal n.º: 55200/92

IMPRESSÃO

Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
Tel.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL

www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/